




Competências Empreendedoras: *quais são e como trabalhá-las*

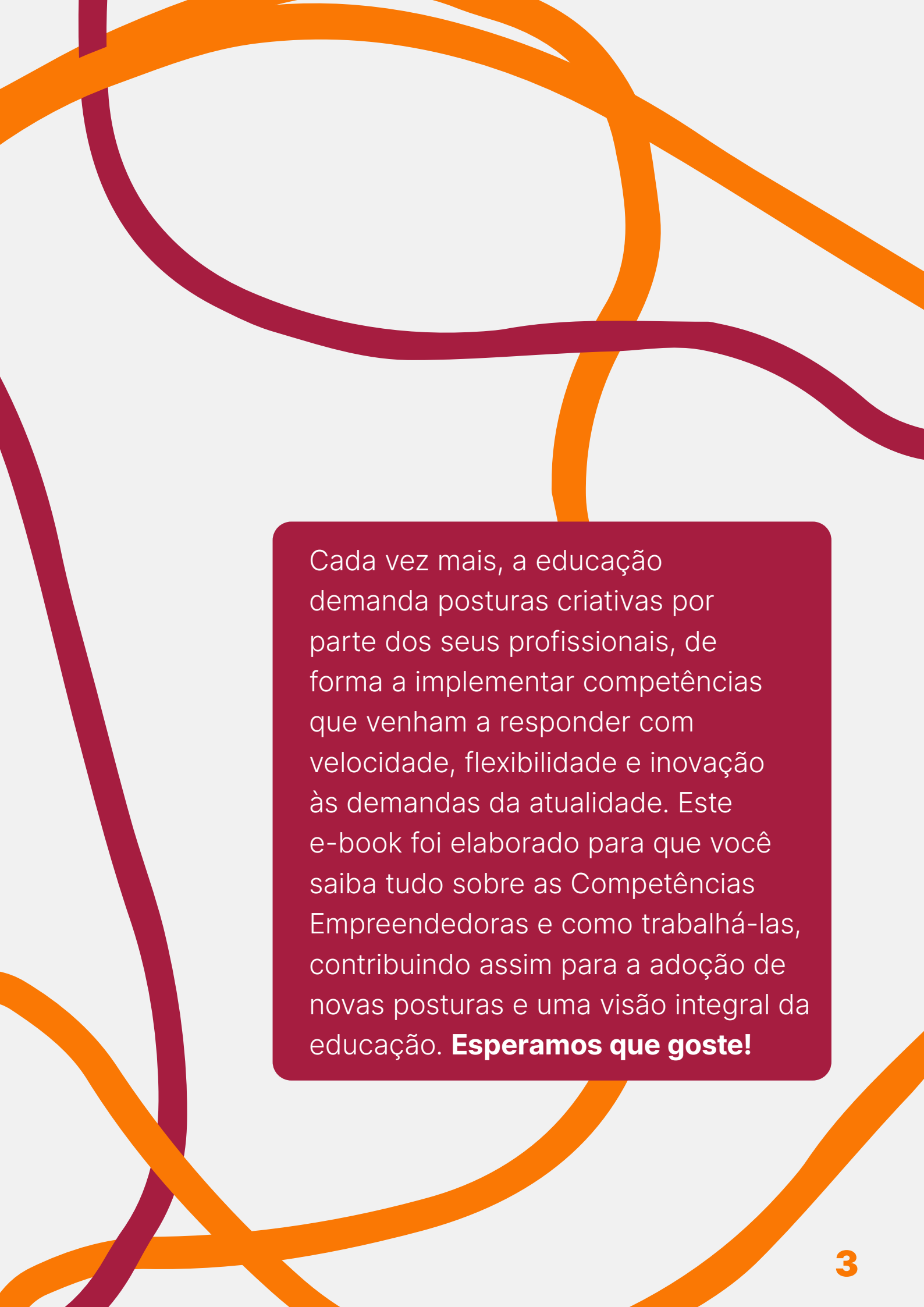




Sumário

O que são Competências Empreendedoras.....	4
Quais são as Competências Empreendedoras.....	5
Como desenvolver as Competências Empreendedoras em sala de aula.....	14
Qual a relação das Competências Empreendedoras com a BNCC.....	17
Sobre o CER.....	23





Cada vez mais, a educação demanda posturas criativas por parte dos seus profissionais, de forma a implementar competências que venham a responder com velocidade, flexibilidade e inovação às demandas da atualidade. Este e-book foi elaborado para que você saiba tudo sobre as Competências Empreendedoras e como trabalhá-las, contribuindo assim para a adoção de novas posturas e uma visão integral da educação. **Esperamos que goste!**

O que são

Competências

Empreendedoras

Hoje em dia, tornou-se muito comum falarmos sobre empreendedorismo e sua importância para as relações sociais e produtivas na atualidade, mas muitas vezes é difícil definir o que é, de fato, empreender. Todas as pessoas podem empreender? É possível ensinar empreendedorismo e desenvolver Competências Empreendedoras na escola? Para responder a essas e a outras importantes perguntas, vamos trazer neste material orientações acerca de como reconhecer, incentivar e aplicar as Competências Empreendedoras em sala de aula.

Antes de você chegar a essas respostas, é fundamental aprofundar algumas premissas básicas sobre o empreendedorismo. Entendido por muitos como um conceito limitado à construção de um negócio, o empreendedorismo vai muito além: é um comportamento e sobretudo uma maneira crítica de ver o mundo para que seja possível enxergar e construir novas perspectivas. É muito importante compreender o empreendedorismo como uma competência, e, em função disso, seu desenvolvimento demanda práticas interdisciplinares. É imprescindível reconhecer também que empreender na escola fará parte do preparo dos jovens tanto para a sua vida profissional quanto para a pessoal, independentemente de qual seja o seu projeto de vida.

O Termo de Referência em Educação Empreendedora do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora define a Educação Empreendedora como o desenvolvimento de uma pessoa capaz de se tornar um agente de mudança, atuando de forma consciente e responsável na sociedade. A proposta, portanto, é trabalhar competências – de natureza cognitiva, atitudinal e operacional –, que permitam que os estudantes tenham o melhor desempenho em diferentes situações da vida, sejam elas pessoais ou profissionais.

Quais são as Competências Empreendedoras

O conceito de “competências” está associado à capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer determinada atividade ou resolver demandas do cotidiano. Portanto, quando falamos de Competências Empreendedoras, estamos nos referindo às características fundamentais que compõem um perfil empreendedor e que possibilitam a atuação com base em ideias e oportunidades, mobilizando diferentes recursos e agindo de modo efetivo e contributivo.

Podemos analisar essas competências valendo-nos de duas importantes referências, o EntreComp e o Empretec. Em ambas, o empreendedorismo é trabalhado não como uma atitude pontual, mas como uma mentalidade, uma forma de ver o mundo e de nele atuar, tendo por base um grupo de características que, se bem combinadas e desenvolvidas, preparam pessoas capazes de gerar valor financeiro, social ou cultural. Vamos entender melhor a seguir.

EntreComp

O modelo **EntreComp** é um estudo da Comissão Europeia – utilizado mundialmente como referência para a Educação Empreendedora – que define o “empreender” como a atuação segundo oportunidades e ideias, transformando-as em valores para os outros. Esse valor criado pode ser financeiro, cultural ou social. Em linhas gerais, portanto, estamos falando da geração de valor, que pode acontecer em contextos públicos, privados ou mesmo na vida pessoal.

O EntreComp traz a ideia do empreendedorismo como uma das oito competências-chave necessárias para uma sociedade baseada no conhecimento. Essa se propõe a estabelecer uma ponte entre os mundos da educação e do trabalho, no que diz respeito ao empreendedorismo como competência.

As competências empreendedoras definidas pelo EntreComp são distribuídas em três grandes grupos: **a)** Em ação, **b)** Recursos e **c)** Ideias e oportunidades, que totalizam 15 competências – sempre relacionadas entre si. Veja no diagrama:

Competências
empreendedoras
do EntreComp



Em ação

Recursos

Ideias e oportunidades

As três áreas de competências – Ideias e oportunidades, Recursos e Em ação – estão fortemente interligadas, mas sem haver relação de hierarquia entre elas. Para que ocorra uma progressão na aprendizagem empreendedora, é necessário que o estudante desenvolva autonomia no processo de mobilização e aplicação das competências previstas nas três áreas. É fundamental, porém, que a escola seja capaz de criar situações que possibilitem esse resultado.

Empretec

O **Empretec**, por sua vez, é o principal programa de formação com foco no desenvolvimento do comportamento empreendedor do mundo. O programa trabalha baseado em um seminário intensivo criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo sido realizado em mais de 40 países. No Brasil, é implementado exclusivamente pelo Sebrae.

O Empretec apresenta um conjunto de 10 competências que também se dividem em três grupos: a) as competências relacionadas à motivação de realização; b) as competências relacionadas à capacidade de planejamento; c) as competências relacionadas ao exercício de poder.

Vamos detalhar melhor cada uma delas, a seguir, e entender como elas se aplicam na prática.

Competências relacionadas à motivação de realização

1

Perceber e buscar oportunidades e tomar a iniciativa de aproveitá-las, o que envolve a capacidade de:

- Agir proativamente e fazer as coisas antes que elas sejam solicitadas.
- Antecipar-se e prever os riscos a tempo de preveni-los.
- Atuar estrategicamente para expandir o negócio (em novas áreas, produtos ou serviços).
- Aproveitar oportunidades incomuns e aplicar nos negócios.

2

Analisar e entender ameaças para planejar decisões, que envolve a capacidade de:

- Colocar-se em situações que podem trazer riscos ou desafios moderados.
- Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.

3

Exigência de qualidade e eficiência, que envolve a capacidade de:

- Buscar e encontrar maneiras de fazer as coisas com mais agilidade, mais qualidade ou menor custo.
- Atuar de forma a satisfazer ou a extrapolar padrões de excelência.
- Desenvolver ou utilizar procedimentos que asseguram que o trabalho será terminado a tempo ou que atenderá a padrões de qualidade esperados.

4

Persistência, que envolve a capacidade de:

- Persistir e agir da melhor forma quando surge um grande obstáculo.
- Agir – repetidas vezes, se necessário – com estratégia e agilidade para enfrentar um desafio.
- Esforçar-se ao máximo para atingir determinado objetivo.

5

Comprometer-se com o trabalho contratado, sendo fiel às metas e aos objetivos, que envolve a capacidade de:

- Fazer sacrifício pessoal ou despende esforço extraordinário.
- Juntar-se aos empregados ou se colocar no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho.
- Dedicar-se em manter os clientes satisfeitos e colocar em primeiro lugar a boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo.
- Competências relacionadas à capacidade de planejamento

6

Ter disponibilidade e interesse para buscar informações, que envolve a capacidade de:

- Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes.
- Investigar pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.
- Consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

7

Estabelecer metas para traçar o melhor caminho, que envolve a capacidade de:

- Definir metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- Definir metas de longo prazo, claras e específicas.
- Estabelecer objetivos de curto prazo, mensuráveis.

8

Planejar e monitorar sistematicamente, que envolve a capacidade de:

- Planejar as tarefas de grande porte, dividindo-as em subtarefas com prazos bem definidos.
- Revisar os planos elaborados, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.
- Manter registros financeiros e utilizá-los para tomar as melhores decisões.

Competências ligadas ao exercício de poder

9

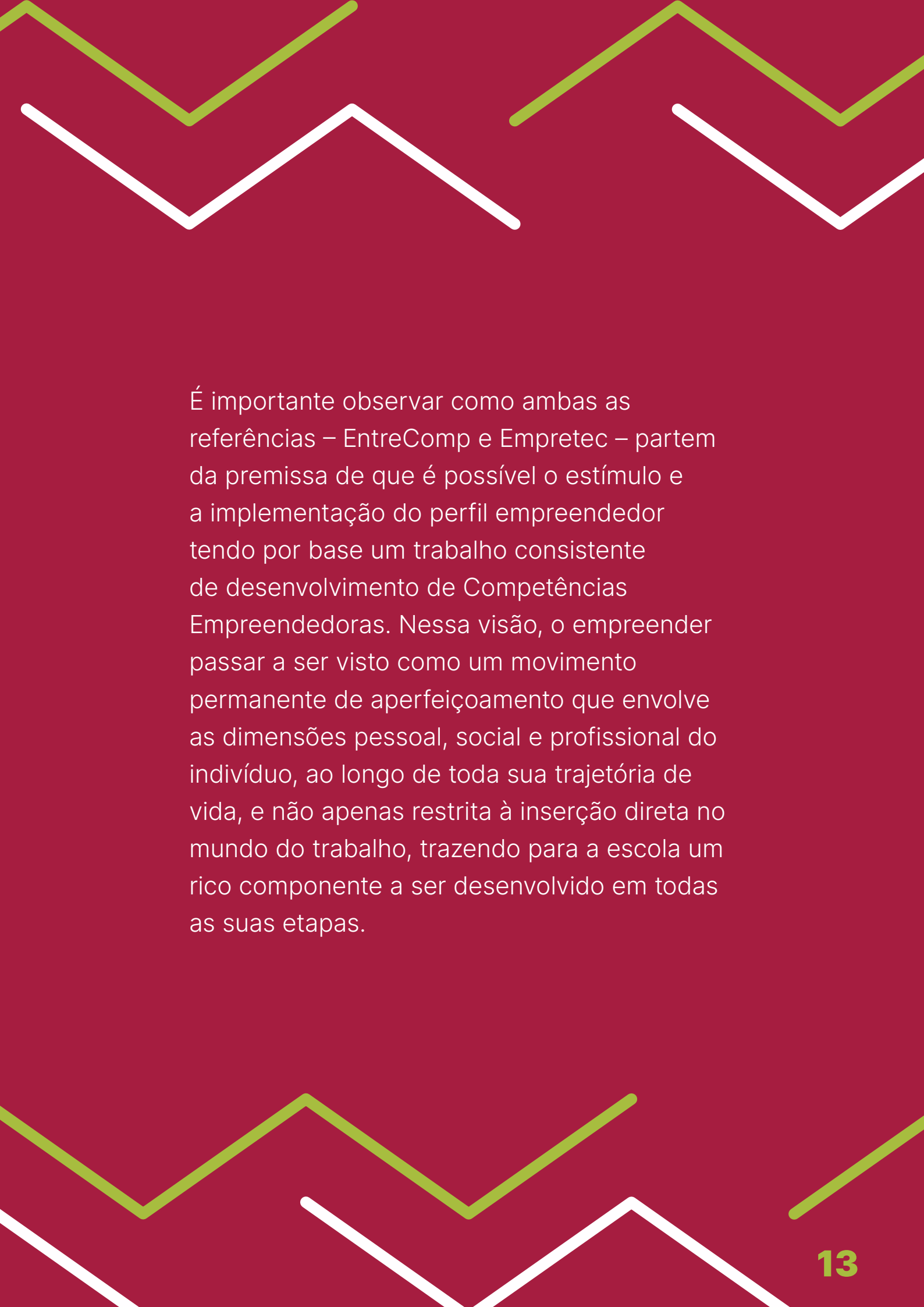
Persuadir e estabelecer redes de contato, que envolve a capacidade de:

- Utilizar estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros.
- Lançar mão de pessoas-chave como agentes para atingir os próprios objetivos, sempre pautado pela ética.
- Agir para desenvolver e manter as relações comerciais.

10

Ter independência e autoconfiança

- Sempre buscar autonomia em relação a processos, normas e controles de outros.
- Manter o seu ponto de vista mesmo quando estiver diante da oposição ou de resultados desanimadores.
- Expressar confiança na própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.



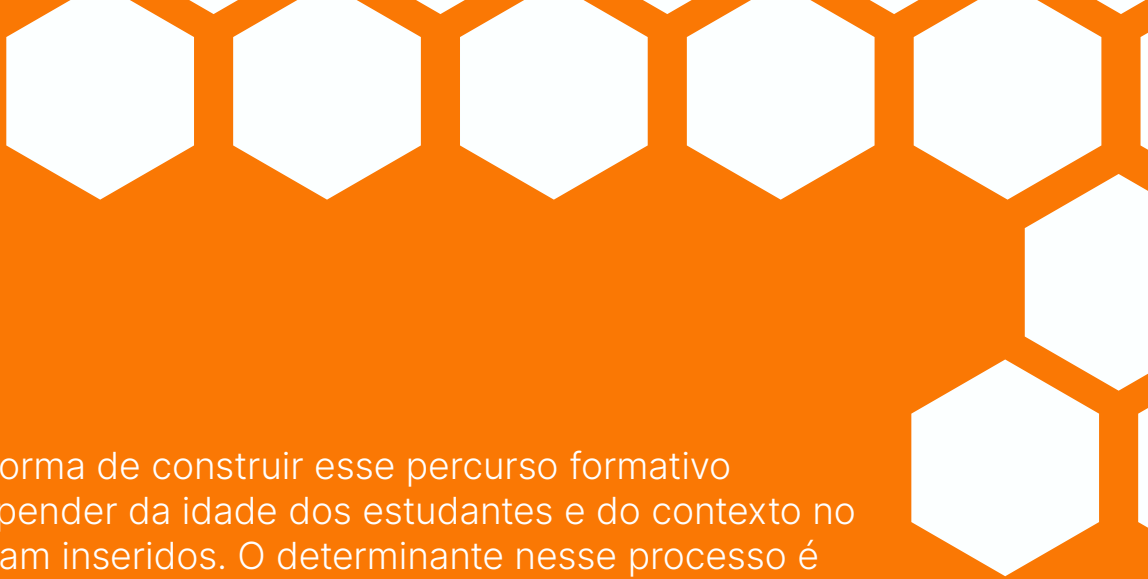
É importante observar como ambas as referências – EntreComp e Empretec – partem da premissa de que é possível o estímulo e a implementação do perfil empreendedor tendo por base um trabalho consistente de desenvolvimento de Competências Empreendedoras. Nessa visão, o empreender passar a ser visto como um movimento permanente de aperfeiçoamento que envolve as dimensões pessoal, social e profissional do indivíduo, ao longo de toda sua trajetória de vida, e não apenas restrita à inserção direta no mundo do trabalho, trazendo para a escola um rico componente a ser desenvolvido em todas as suas etapas.

Como desenvolver as Competências Empreendedoras em sala de aula

De acordo com Carlos Arruda, professor de Inovação e Competitividade na Fundação Dom Cabral (FDC), em uma entrevista concedida ao Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER), o empreendedorismo por si só não faz a diferença, ele não faz nada sozinho. “Quando a gente olha [para] onde o mundo se destaca pelo empreendedorismo, ele está fortemente vinculado a uma qualidade excepcional da educação científica e tecnológica”, afirma.

Nesse sentido, mais uma vez, se identifica a importância do educador com o seu papel que é imprescindível para formar cidadãos completos, em qualquer idade. Para Carlos, é fácil definir o maior desafio e traçar uma missão clara para a Educação Empreendedora: “Temos grandes desafios de pensar o empreendedorismo não como uma ação de criar empresa, mas como uma atitude. Atitude de experimentar coisas novas, construir novos conhecimentos, agir de uma maneira transformadora na sociedade [...] Então a educação tem esse papel de desafiar o indivíduo a ir além do que já existe”.

Assim, quando pensamos na implementação da Educação Empreendedora no dia a dia das nossas escolas, é muito importante que o educador tenha em mente sobretudo como essas competências funcionam na vida real. É preciso tratá-las de maneira ampla, transversal, sem limitá-las a determinado componente curricular, possibilitando ao aluno a oportunidade de se tornar o protagonista e fazer as próprias escolhas.



É claro que a forma de construir esse percurso formativo sempre vai depender da idade dos estudantes e do contexto no qual eles estejam inseridos. O determinante nesse processo é construir oportunidades de aprendizagem que dialoguem com as competências propostas e estimulem a sua mobilização. Ou seja, é fundamental refletir sobre aqueles atributos e competências, identificando quais estratégias pedagógicas podem oportunizar o seu desenvolvimento, de forma compatível com a faixa etária e o contexto local dos estudantes. Existem diversas estratégias pedagógicas e metodologias ativas que podem contribuir para esse processo. Bons exemplos são **filmes, documentários** ou mesmo a **gamificação**.

Na Educação Infantil, por exemplo, um bom caminho é dar espaço para a criança desenvolver a autonomia: que tal ela conversar com os colegas e definir qual será a brincadeira do dia? Outra possibilidade é trabalhar com a organização do espaço e a participação responsável no momento de compartilhar brinquedos ou guardá-los ao fim do dia. No Ensino Fundamental, vale identificar um problema para ser solucionado: qual a melhor forma de fazer a coleta seletiva funcionar na escola? Como conscientizar as pessoas da escola sobre racismo e homofobia? No Ensino Médio, dá para avançar ainda mais, com iniciativas mais complexas, propondo a implementação de projetos interdisciplinares – de temas variados –, que vão demonstrar o funcionamento de determinado assunto na prática. Claro que esses são exemplos pontuais, apenas para ter uma ideia de como a Educação Empreendedora se insere em diversas práticas do cotidiano escolar. Vale soltar a criatividade! Como dica, você pode conhecer a formação **“Inovação e o lúdico favorecendo os processos de aprendizagem”**, disponível na Plataforma de Educação Empreendedora do Sebrae.

Por outro lado, em relação ao embasamento teórico, o **Termo de Referência em Educação Empreendedora do Sebrae que citamos no início deste material** pode ser uma ótima fonte. Ele traz uma perspectiva rica sobre o assunto, levantando questões que podem auxiliar o educador em diferentes momentos da educação, desde o planejamento até a aplicação e a identificação de oportunidades de melhorias.

CLIQUE AQUI PARA FAZER DOWNLOAD

De acordo com Heloísa Menezes, professora da Fundação Dom Cabral, em uma entrevista para a própria instituição ao falar sobre a importância de a Educação Empreendedora ser desenvolvida em todas as idades, o momento é oportuno para essa reflexão, uma vez que existe o reconhecimento de “fazer com que a vivência das pessoas, a autonomia dos estudantes e também dos professores ganhe espaço cada vez mais na escola, além das experiências de educação informal”.



Qual a relação das Competências *Empreendedoras* *com a BNCC?*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define 10 competências gerais da educação básica, que são inter-relacionadas e devem perpassar todas as etapas da educação (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Todas as competências listadas abaixo – retiradas diretamente da BNCC – estão intrinsecamente ligadas às Competências Empreendedoras. É fácil perceber ao ler a descrição de cada uma delas. No entanto, três se relacionam de maneira ainda mais específica e, logo depois da lista, falamos quais são e explicamos o porquê. Confira:

As 10 competências gerais da BNCC

1

Conhecimento: valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2

Pensamento científico, crítico e criativo: exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3

Repertório cultural: valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4

Comunicação: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5

Cultura digital: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6

Trabalho e projeto de vida: valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7

Argumentação: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8


Autoconhecimento e autocuidado: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9

Empatia e cooperação: exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10

Responsabilidade e cidadania: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Como falamos, não é difícil perceber a relação existente entre as dez competências gerais propostas pela BNCC e as Competências Empreendedoras trazidas pelo EntreComp e pelo Empretec. O processo da educação integral – premissa assumida pela BNCC – demanda a formação de crianças, adolescentes e jovens protagonistas, capazes de analisar a sua realidade e de intervir de forma positiva nela, compreendendo amplamente os processos e os fenômenos.

Vamos, então, observar e entender quais são as três competências gerais que têm relação ainda mais específica com a Educação Empreendedora:

Pensamento científico, crítico e criativo: o cerne da Educação Empreendedora passa pela identificação de soluções criativas e viáveis para o enfrentamento de desafios do cotidiano. O melhor jeito de identificá-las e buscar propostas de intervenção, sem dúvida, é trabalhando esses três tipos de pensamento.

Trabalho e projeto de vida: empreender está diretamente relacionado com testar, experimentar, vivenciar. Saber se é preciso insistir, parar ou seguir em frente num formato diferenciado. O trabalho e o projeto de vida abraçam tudo o que permeia a trajetória pessoal e profissional do estudante: é hora de considerar todas as características pessoais, afinidades e interesses para, então, traçar metas e entender os desafios que estão por vir.

Argumentação: nada mais empreendedor do que ouvir outros pontos de vista para reconsiderar ou reafirmar o seu e, então, explicar o motivo de levá-lo em conta, certo? Argumentar tem a ver com saber elaborar e embasar questões a fim de apresentá-las aos outros, o que é fundamental para a construção de um perfil empreendedor.

Percebe como a BNCC dialoga de modo intenso com a Educação Empreendedora? Nessa situação, por que não buscar ainda mais informações e começar a colocar em prática, hoje mesmo, tal inspiração. Visite o Portal de Educação Empreendedora do Sebrae e conheça diferentes soluções e estratégias que podem apoiar você na construção dessas importantes competências. Vamos nessa?

Sobre o CER

Educação Empreendedora não é abrir uma empresa. Desenvolver uma postura empreendedora, permite que as pessoas construam e executem seus projetos e se tornem protagonistas da própria vida.

Nesse sentido, a Educação Empreendedora é fundamental para o desenvolvimento de competências chaves para o futuro, como resolução de problemas, negociação, trabalho em equipe, resiliência, tomada de decisões, empatia, criatividade e pensamento crítico.

Com este propósito, o SEBRAE criou o Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER), com o objetivo de produzir e compartilhar conteúdo, elaborar estudos e fomentar o desenvolvimento de pesquisas e ferramentas para promover a Educação Empreendedora.

Missão do CER

“SER UM HUB PARA A EDUCAÇÃO E LABORATÓRIO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, CONECTANDO EDUCADORES À SOLUÇÕES E GERANDO VALOR PARA O ECOSSISTEMA DE EDUCAÇÃO.”

Busca desenvolver e fomentar uma rede de parcerias estratégicas para ofertar e produção de conteúdos de Educação Empreendedora relevantes aos educadores, gestores educacionais, gestores públicos e toda a comunidade.

Para isso, se conecta fortemente com especialistas renomados e centros de pesquisas nacionais e internacionais. Conectando o saber, o fazer, unindo conhecimento à atitude empreendedora.

Acreditamos que a Educação Empreendedora é uma estratégia de ensino aprendizagem capaz de transformar e impactar positivamente a educação e disseminar a cultura empreendedora no Brasil. É na plataforma do CER que você pode encontrar conteúdo para atender às suas demandas de inovar na educação e na sala de aula, inspirar pessoas e ampliar a atuação da Educação Empreendedora.

O que achou? Entre em contato conosco.

Queremos receber sua contribuição e conhecer suas ideias.

Acompanhe-nos também nas redes sociais:



Produzido em 2021.